

Casa da Cultura António Bentes
Biblioteca
(Secção de Recortes)

Relação de Sinagogas

Judeus no Algarve
informações soltas

Assunto: Judeus



RELAÇÃO DE SINAGOGAS

ALGARVE

7. «Ohel Yaacov», na Avenida Elias Garcia, 110-1.º
Aqui se realizou um casamento a 16.6.1968 (ttº Martins Nota 6).
Em 1991 ainda funciona no mesmo local.
Já em 1945 funcionava nesta mesma direcção a Associação de Juventude Israelita «Hehaber», tendo-se aí realizado outro casamento a 13.4.1945 (Casam. N2 fl. 130), uma circuncisão a 30.9.1957 (Nasc. N5 fl. 182) e uma nomeação a 7.3.1959 (Nasc. N5 fl. 195).
Em Julho e Agosto de 1948 funcionou uma sinagoga provisória na Rua Rodrigo da Fonseca, 49-2.º, em Lisboa, tendo-se aí realizado uma nomeação (ttº Benrós § 6 Sub N3) e uma circuncisão (ttº Benoiel § 21 N3 Sub N4 Juvenal).

DE FARO

Houve duas sinagogas em Faro, conhecidas pela dos Pobres e a dos Ricos, ambas na Rua Castilho, n.ºs 6 e 20, a cerca de 150 m uma da outra. Os móveis da dos ricos estão hoje na que o Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra estava a reconstruir.

ttº Diversos N289

8. Em 1850 começou a funcionar uma sinagoga em casa de José Sicsú, a qual durou até à década de 1970.

ttº Sicsú § 5 N2

9. Em 1860 Samuel Amram deu início a outra sinagoga, noutra casa, e que também durou até à década de 1970.

ttº Amram § 1 N1

10. Actual sinagoga dos Sequerra, arranjada no último andar do prédio onde está o Banco Pinto & Sotto Mayor, pelo Dr. Semtob Dreiblatt Sequerra, ttº Sequerra § 1 N4 Sub N5, e que devido ao seu falecimento em 1976 não chegou a ser inaugurada.

DE LAGOS, no Algarve

11. Mandada construir por Abraham Bensliman, cerca de 1830, e que em 1936 já não existia.

ttº Bensliman § 1 N1

Com muito interesse histórico é também o pequeno livro de A. B. M. Serfaty, que foi Presidente da Comunidade Israelita de Gibraltar, ttº Serfaty § 16 N6, *The Jews of Gibraltar under British Rule*: BIBL. N16.

O regresso dos judeus a Portugal

Mandas-me, ó Rei, que conte declarando
De minha gente a gran genealogia:
Não me mandas contar estranha história;
Mas mandas-me louvar dos meus a glória.

Camões, Canto 3.º, Estância 3.ª
in *Os Lusíadas*.

No início do séc. 19, e devido à redução do poder da Inquisição, negociantes judeus começaram a instalar-se no nosso país: uma pequena comunidade em Lisboa na década de 1800, outra nos Açores a partir de 1818, e outra em Faro talvez por 1830.

O poder da Inquisição, não sendo já grande neste início de século, ainda se fazia sentir: é o caso referido junto dos Levy, que de Gibraltar vieram para Lisboa em 1807, e a quem se queria exigir que passassem a usar nomes de adopção; e é o caso de Abráham Bensliman, rico negociante de Lagos, a quem os pobres tratavam familiarmente por *tiq* Abrahão: enquanto vivia em Meknés, entre Rabat e Fez, fazia negócios com Jerónimo Martins, de Lisboa, conhecido negociante de mercearia, e quando decidiu vir para Portugal, por volta de 1810, foi por este aconselhado a ir para Lagos, por ainda haver influência da Inquisição em Lisboa.

Estes primeiros judeus a virem para Portugal eram, na sua quase totalidade, provenientes de Gibraltar e de Marrocos (Tânger, Tetuão e Mogador). Eram possuidores de elevada cultura. Todos sabiam ler e escrever. Falavam, além do Hebraico, língua litúrgica e portadora de cultura, o Haquitia, dialecto judeo-hispano-marroquino próximo do Castelhana do séc. 15, que continuavam a falar em casa, e o Árabe, ou o Inglês, línguas faladas na rua, nas suas terras de origem. Eram pequenos comerciantes, vendendo por atacado e a retalho, com contactos internacionais, não só devidos à sua actividade, mas também à existência de laços familiares em várias partes do mundo. Estes eram os sefarditas, expulsos de Espanha em 1492 e de Portugal em 1496, habitantes seculares da Península Ibérica, ou Sefarad, e que haviam recusado converter-se ao cristianismo. Por serem portadores de língua e costumes semelhantes aos

CEMITÉRIO JUDEU EM FARO

12

GENEALOGIA HEBRAICA

DE FARO, no Algarve

5. O terreno para o cemitério foi comprado em 1851. Por cima do portão ostenta o ano hebraico de 5638, a que corresponde o ano de 1878 da era de Cristo.

O Cemitério Israelita de Faro (CIF) foi em 1977 classificado, por proposta do Dr. Mário Lyster Franco, como Imóvel de Interesse Público, o que o fez incluir na lista e lhe deu todas as prerrogativas dos nossos Monumentos Nacionais.

Nos primeiros dias de Maio de 1980, foi realizado pela primeira vez o levantamento epigráfico das campas deste cemitério, por Sam Levy, ttº Levy § 35 N7, Eng. José Maria Raposo de Sousa Abecassis, ttº Abecassis § 14 N7, e por seu filho Lourenço Léchaud Abecassis. Então se verificou a existência de 106 campas, sendo 71 com inscrições, que foram fotografadas. À excepção de uma, que também tem inscrições em letras latinas, todas estão escritas em hebraico, ao que algumas acrescentam o ano hebraico em numeração árabe. As campas das mulheres, com a excepção de uma, ocupam uma zona separada do cemitério, o que constitui um costume marroquino.

A campa mais antiga é de 1838 e a mais moderna de 1932.

BIBL. N46, DOC. N27

Escritura de compra do terreno, a 29.12.1851: DOC. N32.

6. *DA VILA DE SANTA CRUZ*, no lugar da Barra, junto ao Forte de Santa Catarina, Ilha Graciosa, Açores.

Anterior a 1832.

ttº Bensaude § 1 N2 Sub N3

7. *DE ANGRA DO HEROÍSMO*, Ilha Terceira, Açores.

Denominado «Campo da Igualdade» (CIAH). Ver N14.

Desde 1832.

ttº Zagury § 11 N1.

8. *DE PONTA DELGADA*, na freg.ª de Santa Cruz, Ilha de S. Miguel, Açores.

Em 1834 cedeu Luiz Carreiro da Câmara Coutinho de Castro uma quarta e 8 e meia varas de terra em Santa Clara, para este cemitério.

Em 1936 continha 133 sepulturas.

Em 1985 recebi relação com 105 nomes: DOC. N45.

The Jewish Historical Society of England, University College, Gower Street, London W.C.1, 1970.

16. THE JEWS OF GIBRALTAR UNDER BRITISH RULE, by A.B.M. Serfaty, President of the Hebrew Community, Garrison Library Printing Works, Gibraltar, 1958.

ttº Serfaty § 16 N6.

17. LE DAVID LE HAZKIR, por David Zagury, Londres 1891. Impresso em caracteres hebraicos.

18. O RABI DAVID ZAGURY, Rabino da Comunidade Israelita da Ilha de S. Miguel (Açores), no Século XIX, por Moses Bensabat Amzalak, Lisboa 1950 — Edição limitada a 100 exemplares, todos fora do mercado.

19. DICIONÁRIO PRÁTICO ILUSTRADO, Lello & Irmão Editores, Rua das Carmelitas, 144, Porto 1974.

20. O PROFESSOR DOUTOR M. B. AMZALAK, NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. Separata da Revista da Universidade Técnica de Lisboa, n.º 12 de Dezembro de 1962.

21. LE PROFESSEUR MOSES BENSABAT AMZALAK, SA VIE ET SON OEUVRE LITTERAIRE, ECONOMIQUE, HISTORIQUE ET SCIENTIFIQUE, par Abraham Elmaleh, «Les grandes figures du Judaïsme», Imprimerie Ahva, Jérusalém, Israel, 1962.

22. ELOGIO DO PROF. DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATA, pelo Académico de Número Moses Bensabat Amzalak, Academia Portuguesa da História, Editora Gráfica Portuguesa, Lda., Rua Nova do Loureiro, 32, Lisboa, em 31.7.1976.

23. O INFANTE D. HENRIQUE E OS JUDEUS DE LAGOS (Subsídios para a sua história), pelo Académico de Número Dr. Alberto Iria, Academia Portuguesa da História, Separata dos «Anais», II Série, Vol. 23. Tomo II, Lisboa, 1976.

24. DUAS RUSSAS DE MOSCOVO E ODESSA E OS JUDEUS DE MOÇAMBIQUE (Epigrafia e História). Comunicação na sessão da Classe de Letras, de 29.4.1976, pelo Dr. Alberto Iria. «Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Letras», Tomo XIII, pp. 139 a 167, Lisboa, 1977.

25. ABRAHÃO AMRAM, A FIGURA MAIS PRESTIGIOSA DA COLÓNIA HEBRAICA FARENSE, por Dr. Mário Lyster Franco, em «Correio do Sul», de Faro, n.º 2702, de 23.4.1970.
26. Livros de «REGISTROS DE NASCIMENTOS, CASAMIENTOS Y DIFUNTOS DE LA COMUNIDAD HEBREA DE GIBRALTAR», de que possuo fotocópia integral.

Ver ttº Hassan § 6 N1 e ttº Conquy § 2 N1, § 4 N1
27. ALMANACH ISRAELITA «MEODED» PARA 5677, de 28.9.1916 a 16.9.1917, publicado por Samuel H. Mucznik, Lisboa. Tipografia Monteiro & Cardoso, Rua do Mundo, 57, em Lisboa.
28. THE JEWISH ENCYCLOPEDIA, Funk and Wagnalis Company, New York and London, 1901.
29. IN MEMORIAM, HANNAH SEQUERRA (1871-1935), livro editado pela Associação da Juventude Israelita «Hehaber», Lisboa, 1936.

ttº Sequerra § 5 N3.
30. LIVRO DE OIRO DA NOBREZA, por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, publicação patrocinada pela Academia Nacional de Heráldica e Genealogia, Tipografia «Pax», Braga, 1933.
31. JUDEUS EM MOÇAMBIQUE, ANGOLA E CABO VERDE (Epigrafia e História), pelo Dr. Alberto Iria. Comunicação à Academia das Ciências de Lisboa em 13.4.1978, «Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Letras», Tomo XX, pp. 143 a 188, Lisboa, 1979.
32. O MORGADO DE VILAR DAS PERDIZES, por J. Moniz de Bettencourt, Lisboa, 1986.
33. «A ARMARIA EM PORTUGAL», Segunda Séric. Notícia documentada dos fabricantes de armas de arremesso e de fogo, besteiros, viroteiros, arcabuzeiros, espingardeiros, etc., que exerceram a sua indústria no nosso país — Memória apresentada à Academia Real das Ciências de Lisboa por Sousa Viterbo, seu sócio correspondente. Lisboa, por ordem e na Typographia da Academia, 1908.

34. OS JUDEUS NO ALGARVE MEDIEVAL E O CEMITÉRIO ISRAELITA DE FARO DO SÉCULO XIX (HISTÓRIA E EPIGRAFIA), pelo Dr. Alberto Iria. Comunicação à Academia das Ciências de Lisboa em 24.11.1983. «Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Letras», Tomo XXV, pp. 293 a 534, Lisboa, 1986.

Ver DOC. N27

35. JUDEUS NA MADEIRA REFUGIADOS DOS NAZIS — No rasto de de uma família de médicos de Hamburgo, pelo Dr. Eberhard Axel Wilhelm, da Faculdade de Letras de Lisboa, na revista «Lusorama», Nr. 6, November 1987, pp. 43 a 50, «Mitteilungen der Sektion Portugal/Brasilien im Deutschen Spanischlehrerverband». ISSN 0931-9484.

36. A HISTORY OF THE JEWISH PEOPLE, by A. Malamat, H. Tadmor, M. Stern, S. Safrai, H. H. Ben-Sasson, S. Ettinger. Edited by H. H. Ben-Sasson, Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, U.S.A., 1976, 1170 pp.

37. Revista MAGUEN-ESCUDO, publicação trimestral da «Asociación Israelita de Venezuela y del Centro de Estudios Sefardies de Caracas», com Redacção na Avenida Principal de Maripérez, Los Caobos - Caracas, 1050, Venezuela.

38. VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

39. TENHO FÉ NA VIDA E NA HUMANIDADE!, palavras de M.^{me} Esther Bensaude Oulman no dia do seu 100.º aniversário, gravadas por seu sobrinho José Bensaude em 1964 e impressas em Lisboa em 1975.

40. RELAÇÃO GERAL DOS ESTRANGEIROS DOMICILIADOS EM LISBOA, 1821 e 1822. Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cx. 82 M.º 1.

Ver DOC. N20

41. SOARES DE ALBERGARIA, Subsídios para a sua história, por Manuel Soares de Albergaria Paes de Melo, edição do autor, Lisboa, 1952.

42. O BARÍTONO MAURÍCIO BENSAÚDE, por João de Freitas Branco, em separata da «Arte Musical», n.º 19, Março de 1963, Lisboa.

43. O CAÇADOR DE ANGÚSTIAS, por Ricardo Bensaúde, Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1966.
44. COISAS DA VIDA, por José Bensaúde, edição do autor, Lisboa, 1964. Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Gazeta dos Caminhos de Ferro, Rua da Horta Seca, 7, Lisboa.
45. JUDEUS NA ILHA DO FAIAL, por Marcelino Lima, no Boletim do Núcleo Cultural da Horta, Vol. 1, N.º 1, 1956.
46. BREVE NOTÍCIA DA PRESENÇA DOS JUDEUS NO ALGARVE, por Mário Lyster Franco, Tipografia União, Faro, 1978, 15 pp.
47. OS MONJARDINOS. Uma família genovesa em Portugal, Açores e Brasil, por Jorge Pamplona Forjaz, Angra do Heroísmo, 1987.
48. THE UNBROKEN CHAIN, Biographical Sketches and The Genealogy of Illustrious Jewish Families from the 15th-20th Century, by Neil Rosenstein, Shengold Publishers, Inc., 45 West 45th St., New York, N. Y. 10036, USA, 1976, 715 pp.
49. Manuscrito contendo o Quadro Genealógico dum ramo da família Nathan, desde um seu antepassado do século 18 em Londres, por Lawrence Nathan, ttº Nathan § 46 N2. Ver ttº Nathan Introdução. Na posse do autor.
50. *BIBLIOGRAFIA SOBRE QUETUBOT*
 - 50.1. Mais de 220 Quetubot estão na Coleção Chamitzer, na Hebrew University.
 - 50.2. «The Collection of Marriage Contracts in the Hebrew National Library», «Kirjath Sepher», XXI, Jerusalém, 1944-5, por J. Joel, e «Kirjath Sepher», XXII, 1945-6, 266-304.
 - 50.3. O melhor estudo sobre Quetubot italianas é: «Illuminated Marriage Contracts», por F. Landsberger, Hebrew Union College Annual, XXVI, 1955, 503-43. Ver 50.13 adiante.
 - 50.4. «The Ketuba», por M. Gaster, Rimon Publishing Comp., Berlim, 1923, 52-4.
 - 50.5. «The Ketuba — Jewish Marriage Contracts Through The Ages», por David Davidovitch, Tel-Aviv, 1968.